



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**UM OLHAR MAIS HUMANIZADO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA
ONCOLOGIA**

Josymara Moreira da silva

Manhuaçu / MG

2024

JOSYMARA MOREIRA DA SILVA

**UM OLHAR MAIS HUMANIZADO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA
ONCOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Marcell Schewenck Alves da Silva

Manhuaçu / MG

2024

JOSYMARA MOREIRA DA SILVA

UM OLHAR MAIS HUMANIZADO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em enfermagem

Orientador: Marceli Schewenck Alves da Silva

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 11/11/2024

Marceli Schewenck Alves da Silva – UNIFACIG (Orientador)

Graduação em enfermagem pela faculdade do futuro (2007), graduação em letras - português e inglês pela faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Carangola (2002), especialização em pós-Graduação Lato-sensu em saúde da Família pela Faculdade do Futuro (2008), especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNYLEYA Editora e Cursos S/A (2020) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da santa casa de misericórdia de Vitória (2020), atualmente é professora do Centro Superior de Manhauçu LTDA e Gerente de Enfermagem do Hospital Vision.

Roberta Damasceno – UNIFACIG

Pós-Graduada Lato Sensu em Assistência Hospitalar ao Neonato pela FELUMA/Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (FaF), Docente do Curso de Enfermagem do

Roberta Mendes Von Randow – UNIFACIG

Mestrado em Planejamento e Gestão pela Escola de Enfermagem da UFMG

RESUMO

Introdução: Câncer (ou tumor maligno) é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. Dividindo-se rapidamente, estas células agrupam-se formando tumores, que invadem tecidos e podem invadir órgãos vizinhos e até distantes da origem do tumor (metástases). É visto como uma doença irreversível e cheio de significados para o paciente e para a equipe, pela vivência sociocultural, mitos e medos. **Objetivo:** O sumo trabalho possui como objetivo principal descrever a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Método:** O método de pesquisa escolhido para realização deste trabalho consiste na construção de uma vasta análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas, visando contribuir para uma educação continuada permitindo ao leitor adquirir e atualizar amplamente seus conhecimentos sobre o assunto. **Resultado:** Os dados foram coletados, sintetizados e organizados para que o objetivo proposto fosse atingido. Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa. Foram selecionados 7 estudos para a elaboração da pesquisa. **Conclusão:** Reforça-se a importância de manter apta a equipe de enfermagem para prestação do cuidado, visando sempre o aprimoramento técnico e prático para prestação de um serviço de assistência com excelência, as instituições hospitalares devem implementar estratégias para atender cada vez mais seus pacientes de modo mais humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; Oncologia; Cuidados paliativos;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS	9
4. DISCUSSÕES	14
4.1 A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico	14
4.2 A importância da relação paciente e profissional de enfermagem	18
5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Câncer (também conhecido como tumor maligno) refere-se a um grupo de mais de 100 enfermidades que compartilham o crescimento descontrolado de células. Essas células, ao se dividirem rapidamente, formam tumores que invadem tecidos e podem atingir órgãos adjacentes e até mesmo localizados longe do local de origem do tumor (metástases). O câncer resulta de mutações, que representam mudanças na estrutura do DNA das células. Cada célula saudável tem orientações sobre como se desenvolver e se dividir. Se ocorrer qualquer falha nessas instruções (mutação), pode surgir uma célula doente que, ao se multiplicar, resultará em câncer. O câncer pode se manifestar em qualquer região do organismo. Entretanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros; e cada órgão, por sua vez, pode ser acometido por tipos diferenciados de tumor, mais ou menos agressivos (Instituto Nacional do câncer, 2022).

Segundo a OMS, o número de pessoas diagnosticadas com câncer em todo o mundo deverá atingir 35 milhões em 2050, em comparação com 20 milhões de pessoas diagnosticadas em 2022, um aumento de 77% (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Apesar dos avanços da medicina, o câncer é uma doença na qual permanecem muitas dúvidas quanto ao seu tratamento. Por experiências socioculturais, mitos e medos, é considerada uma doença irreversível e de grande importância para pacientes e equipes. Esse desenvolvimento traz muita tristeza, sofrimento e desespero às famílias, além de causar sofrimento psicológico, espiritual e social (Sabas, 2015).

Como enfermeiros, é imperioso saber lidar com todas estas situações, e o princípio que deve ser seguido é a manutenção da vida com qualidade, conforto e respeito. Por isso, visando a um aperfeiçoamento para uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico, o profissional precisa ter preparo psicológico e físico para lidar com essa situação, para que o paciente esteja seguro do cuidado e do amparo que está recebendo dos profissionais (Sabas, 2015).

Os cuidados paliativos são cuidados de saúde ativos e integrais promovidos por uma equipe multidisciplinar prestados a pessoas com doenças graves, progressivas e que ameaçam a continuidade de sua vida. Esse cuidado tem como objetivo a promoção da qualidade de vida do paciente através da prevenção e alívio

do sofrimento, da avaliação cuidadosa e minuciosa do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Esse tipo de cuidado tem o foco nas necessidades, e não no diagnóstico desse paciente. Com ênfase ao controle desses sintomas, além do apoio familiar, para ajudar a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente preservando a qualidade de vida até o final (Instituto Nacional do Câncer,2018).

Vale salientar que o papel do enfermeiro em cuidados paliativos deverá ser baseado na promoção da maior autonomia possível do paciente, para que ele mantenha a dignidade até a morte, além de ser de suma importância no auxílio da aceitação diagnóstica por parte do paciente, uma vez que após a descoberta da doença o paciente fica sem chão pois é uma doença que ao ser descoberta tarde o dificilmente o tratamento será eficaz, além de ser fundamental apoiando seus familiares no período de aceitação antes e após a morte (Rolim et al.,2019).

Observando esse contexto em um acontecimento pessoal, no qual um parente próximo desenvolveu o câncer evoluindo para óbito surgiu o interesse em estudar sobre esse tema. Durante todo o processo da doença estive ao lado da família desde a descoberta do diagnóstico até o prognóstico medico onde soubemos que a doença estava avançada e o tratamento não seria mais eficaz.

A experiência como familiar e alvo dos cuidados de enfermagem me mostraram a relevância do tema e de estudos sobre a importância de um cuidado humanizado, uma vez que a descoberta da doença é difícil e nesse contexto o enfermeiro pode atuar com os cuidados paliativos e uma assistência/cuidado adequado respeitando sempre o direito de dignidade, liberdade, proporcionando orientações e apoio necessário visando minimizar os efeitos na situação na qual o paciente se encontra.

Dessa forma, através desse estudo podemos perceber que o cuidado feito com respeito e principalmente empatia podem trazer benefícios para o tratamento do indivíduo e sua família, uma vez que mesmo com toda dor e sofrimento principalmente aceitação da doença o paciente está ciente que o profissional e toda equipe estão realizando todo o cuidado que possa ser feito naquele momento visando sempre seu bem estar, sua autonomia e principalmente apoio à família que demora aceitar a doença e como o profissional de enfermagem pode atuar diante disto.

A partir deste estudo a enfermagem poderá nortear seus cuidados e diretrizes sobre os cuidados paliativos, trazendo uma nova perspectiva tanto para o

profissional de enfermagem quanto a equipe multidisciplinar sobre a importância de um cuidado humanizado realizado no momento mais difícil vivido pelo paciente, fazendo com que os profissionais realizem seu trabalho sabendo do quão importante será para o paciente e seus familiares.

Nesse contexto, este trabalho visa responder a seguinte questão norteadora: Como o profissional de enfermagem deve proceder diante do cuidado paliativo na oncologia visando um cuidado humanizado? Para isso traçamos como objetivo geral descrever a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse estudo utilizamos a metodologia da pesquisa integrativa sobre: um olhar mais humanizado: a importância do enfermeiro na oncologia. Descreve um determinado evento ou fenômeno e confere ao pesquisador maior familiaridade com o problema, geralmente assumindo a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (Gil,2017)

O método de pesquisa escolhido para realização deste trabalho consiste na construção de uma vasta análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas, visando contribuir para uma educação continuada permitindo ao leitor adquirir e atualizar amplamente seus conhecimentos sobre o assunto.

Para a seleção dos artigos foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “assistência de enfermagem”, “cuidados paliativos”, “humanização” e “enfermagem oncológica”, optou-se na utilização do operador booleano “AND”, com o objetivo de auxiliar na interseção dos termos descritos acima.

A pesquisa foi baseada em descritores que abordaram a problemática em questão onde foram encontrados 33 documentos online, sem restrições de acessibilidade. Para inclusão das publicações, os critérios selecionados foram estudos publicados nos últimos 10 anos, voltados para área da saúde tendo como público alvo profissionais de enfermagem, no idioma português, estando dentro do tema proposto por este trabalho.

Foi utilizado como método de exclusão, trabalhos incompletos, aqueles que não abordavam o assunto e em outros idiomas. Posteriormente, foi realizada uma leitura analítica minuciosa dos textos selecionados para organizar e sintetizar as informações, facilitando a resolução do problema de pesquisa. Após esta etapa, foi

realizada uma leitura interpretativa para dar um significado mais amplo aos resultados, conectando os dados obtidos ao conhecimento existente.

Do total de documentos encontrados com os descritores (humanização, oncologia, enfermagem, cuidados paliativos) citados foram 33 artigos documentos apresentados no **quadro 1**.

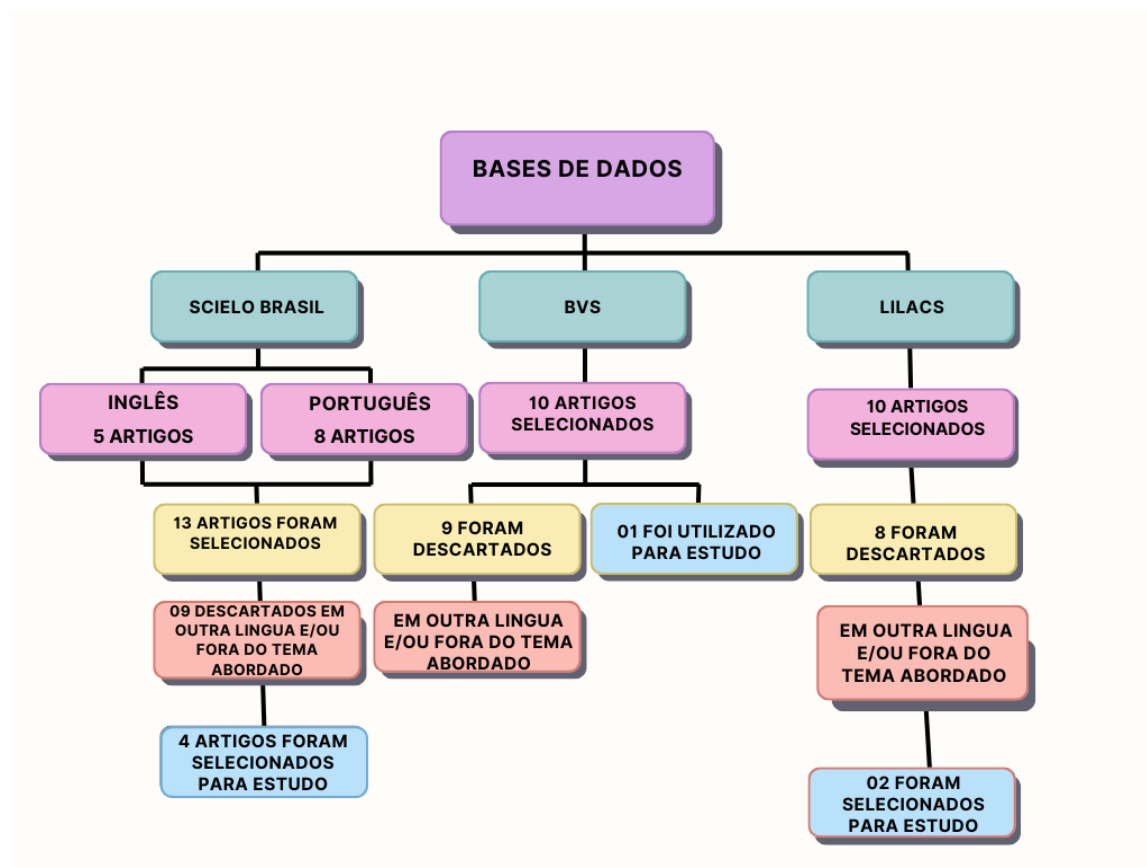
Quadro 1: Total de artigos selecionados de acordo com a base

DESCRITORES	Base de Dados	número	%
Enfermagem, oncologia, humanização, cuidados paliativos	SCIELO	13	40
Enfermagem oncológica, assistência de enfermagem, cuidados paliativos, humanização	BVS	10	35
Enfermagem oncológica, Humanização, cuidados paliativos	LILACS	10	35

3. **Fonte:** Autor(a) do estudo (2024).

Posteriormente, foi realizada uma leitura analítica minuciosa dos textos selecionados para organizar e sintetizar as informações, facilitando a resolução do problema de pesquisa. Após esta etapa, foi realizada uma leitura interpretativa para dar um significado mais amplo aos resultados, conectando os dados obtidos ao conhecimento existente.

Foram excluídos 27 artigos que não estavam disponíveis na íntegra, os que estavam em inglês, espanhol e português, artigos que repetiam nas referidas bases e teses, os que estavam incompletos além dos artigos que não estavam dentro do tema relacionado ao estudo e artigos duplicados e que não atendiam aos objetivos propostos.



Fonte: Autor do estudo (2024)

Após a finalização da amostra passamos para a leitura e estudo da mesma.

3. RESULTADOS

Os dados foram coletados, sintetizados e organizados para que o objetivo proposto fosse atingido. Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa. Foram selecionados 7 estudos para a elaboração da pesquisa.

Para melhor compreensão sobre as referências selecionadas para a elaboração desta pesquisa, organizamos o quadro com os autores, títulos, fonte e ano de publicação de cada referência.

Quadro 3. Relação de estudos selecionados com os autores, títulos, fontes, anos e resumos de cada estudo.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR	FORNE	ANO	RESUMO

A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos	ZUCOLO,F; PAULINO, C.P; WHITAKER, M.C.O;	Pesquisa de campo qualitativa	2014	O enfermeiro deve estar preparado para desenvolver um plano de cuidados a pacientes oncológicos atendendo às necessidades biológicas, sociais e emocionais decorrentes do diagnóstico, tratamento e sobrevivência.
O cuidar em quimioterapia: a percepção da equipe de enfermagem	LIMA, E.F.A; COELHO, S.O;LEITE F.M.C; SOUSA,A.I; PRIMO,C.C	LILACS	2014	A assistência prestada pelo profissional de enfermagem visa acolher as necessidades do paciente, manifestadas ou não, pois cuidar envolve atender as carências do outro, percebidas pelo profissional de enfermagem, além daquelas referidas pelo paciente no momento da ação cuidativa.

Humanização da assistência frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa	MOTTA,S.S; MENDES,M.K ; DOMINGUES, C.C.M; OLÁRIO,P.S	SCIELO LILAC	2016	Cada vez mais cresce o número de pessoas acometidas por câncer e cada vez mais precisamos de profissionais capacitados para lidar com esse tipo de cliente. Os profissionais de enfermagem precisam realizar um atendimento diferenciado, precisam aprender a ouvir, prestar um cuidado sem pressa e principalmente precisam de um apoio das instituições hospitalares.
Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa	ANACLETO,G ; CECCHETTO ,F.H; RIEGEL,F;	LILACS, SCIELO, DECS	2020	Os fatores que promovem a assistência de enfermagem humanizada estão relacionados diretamente com atitudes e comportamento dos profissionais de enfermagem que assistem os pacientes orientados pela Política Nacional de Humanização da Saúde.
Assistência humanizada de enfermagem ao paciente e a família frente ao diagnóstico de	SILVA,A;SAN TOS,O.T; CARNEIRO,F. A;	SCIELO, BVS, LILACS	2021	Fica evidente, portanto, que o profissional de enfermagem frente ao paciente em tratamento de câncer precisa

câncer.				promover um cuidado humanizado considerado primordialmente ao paciente com câncer e a sua família envolvida na assistência, demonstrando sempre carinho, atenção e respeito individualizado para cada paciente em tratamento.
Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo	SOUZA,L.C; CESTARI,V.R. F;NOGUEIRA, V.P;FURTADO, M.A;OLIVEIRA, I.M.M; MOREIRA,T.M. M; SALVETTI,M.G ;PESSOA,V.L. M.P;	sciELO	2022	O estudo possibilitou a visão de como o conceito de CP evoluiu e como ainda tem sido utilizado na prática, demonstrando a necessidade de um maior entendimento de seus constituintes e elementos essenciais, de forma a fortalecer o uso adequado do termo e uma adequada implementação de tão importante prática na saúde.

Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	DIAS,T.K.C; REICHERT,A. P.S; EVANGELIST A,C.B;BATIST A,P.S.S;BUC K,E.C.S;FRA NÇA,J.R.F;	LILACS, BDENF	2023	Nessa perspectiva, foi possível averiguar que a assistência de enfermagem tem a finalidade de atender às diversas necessidades do paciente, para além do cuidado biológico, fundamentando sua prática em fatores humanísticos e no conhecimento científico, em sintonia com a Teoria de Jean Watson.
---	--	------------------	------	--

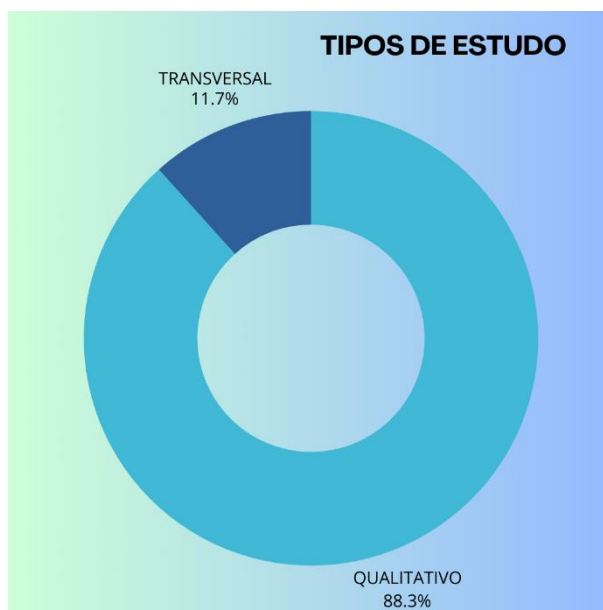
4. Fonte: Autor(a) do estudo, 2024

Dos artigos selecionados para pesquisa, 14,3% dos estudos foram publicados no ano de 2016, e 28,6% publicados em 2014, ou seja, a maioria dos artigos foram publicados neste ano, 14,3% dos estudos publicados no ano de 2020, 14,3% publicados em 2021 e 14,3% publicados em 2022, 14,3% publicados em 2023.

Dessa forma, os estudos selecionados para consecução de dados foram atuais, englobando no período de 2014 a 2023.

No que se refere ao tipo de pesquisa, quatro estudos (11,7%) era estudo transversal, (0%) era multicêntrico, (0%) era seccional e (88,3%) era qualitativo.

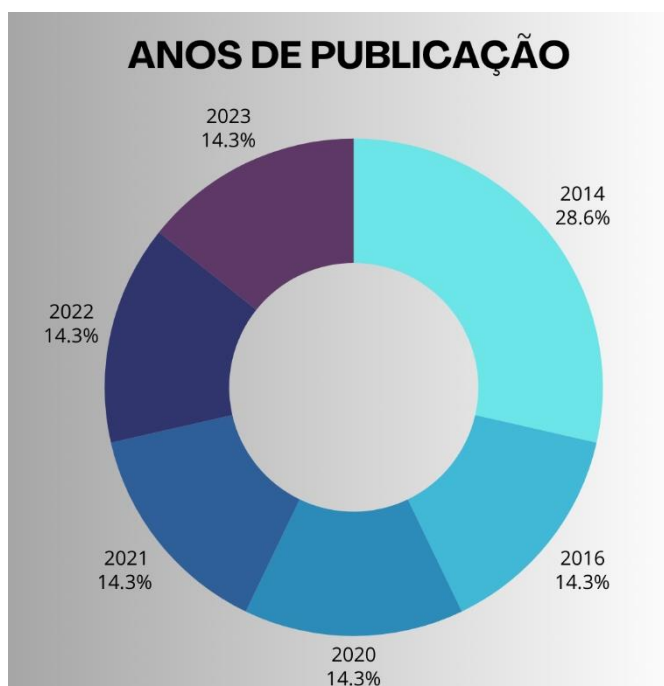
Segue no **Gráfico 1** a distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.



Fonte: Autor do estudo(



Gráfico 2 Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.



Fonte:



4 DISCUSSÕES

Nota-se uma produção científica maior no ano de 2014 no qual prevaleceu um estudo qualitativo. Destacou-se também cuidado humanizado, autonomia ao paciente e habilidades técnicas em todos os artigos analisados.

Após análise minuciosa dos artigos, os mesmos foram analisados e agrupados em duas categorias: A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico, A importância da relação paciente e profissional de enfermagem.

4.1 A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico

Apesar de todos os avanços da ciência e da tecnologia, o câncer ainda carrega o estigma da doença e da morte para aqueles que são diagnosticados com ele, e tem um impacto significativo sobre aqueles que os rodeiam. O diagnóstico de câncer traz consigo uma consciência da natureza finita da vida, e é normal que se desenvolvam mitos e fantasias em torno da doença e do seu tratamento. Sob esse ponto de vista, a contribuição da enfermagem torna-se fundamental, pois proporciona suporte integral e humanizadora e contribui para o bem-estar do paciente por meio da reabilitação e de cuidados que visam a redução dos efeitos causados pela doença (Beserra; Aguiar, 2020).

O cuidado humanizado refere-se ao reconhecimento do sentido da vida e à capacidade de distinguir e compreender a si mesmo e aos outros. Além disso, a prática da compaixão consiste em compreender a particularidade e a originalidade da existência de uma pessoa. Nesse sentido, cuidar do paciente oncológico envolve empatia, respeito ao próximo, às suas limitações, à dor e ao sofrimento humano, à paciência, à vida e à morte.

Assim, cabe ao enfermeiro oncológico colaborar com uma equipe multidisciplinar para desenvolver conhecimentos de base técnico-científica e de enfermagem, bem como atividades educativas relacionadas à prevenção, detecção precoce, apoio e reabilitação. Melhorar as práticas de atendimento aos pacientes com câncer, tomando medidas para o tratamento e recuperação de pacientes com câncer em áreas de impacto para os pacientes e suas famílias. Desperta o interesse na atualização do conhecimento na área de oncologia, melhorando assim a

qualidade e a humanização do atendimento aos pacientes oncológicos. Portanto, além das competências técnicas, o enfermeiro deve levar em consideração essas personalidades, considerar o paciente como protagonista do plano de cuidados, baseado nas reais necessidades do paciente em cada etapa do tratamento, e desenvolver uma abordagem ética e humana deve ter compreensão e sensibilidade para fornecer apoio, e mantém o direito de escolha (Sousa et al., 2017).

Visto que os profissionais de enfermagem está a linha de frente do processo saúde doença, e nos momentos de total sofrimento e obrigação, quanto às emoções a o processo do trabalho, não se deve criar a antiga postura de não se envolver, visando que o ato de cuidar de um paciente dentro de um tratamento intensivo como o do câncer, precisa muito mais de apenas conhecimentos científicos. Aborda-se de uma demonstração de carinho, e sobretudo de uma humanização assistencial. Isso mostra a importância da construção de vínculos emocionais entre enfermeiros, pacientes e familiares durante o tratamento (Silva, 2015).

Determinar o tipo de assistência que a enfermeira deve oferecer ao paciente exige o uso do processo de enfermagem. O objetivo é implementá-lo de maneira mais integrada, incluindo também a família, para planejar e realizar a assistência de acordo com as possíveis e reais necessidades do paciente. Portanto, ao mantê-lo informado e ciente das medidas planejadas para sua assistência, será possível estabelecer o diálogo tão essencial e adequado ao processo de educação.

Também envolve identificar os elementos relacionados às restrições terapêuticas e organizacionais para a prestação dessa assistência, levando em conta que as prioridades não devem se concentrar apenas no controle da doença, mas também no ambiente construído em torno dela. A resposta

bilidade do profissional se estende à tentativa de ouvir o paciente e enxergar além de sua palavra. Ou seja, precisa compreender como o câncer, e o próprio tratamento, podem provocar alterações nesse paciente e que trazem repercussões muito próprias, individuais, mas igualmente significativas e complexas (Barbosa, Francisco, 2007).

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde - OMS, atualizada em 2002, "o Cuidado Paliativo é uma estratégia que melhora a qualidade de vida de pacientes e seus parentes que lidam com enfermidades que colocam em risco a continuidade da vida, por meio da prevenção e redução do sofrimento." Exige a detecção antecipada, análise e intervenção no tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.

Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu pela primeira vez para 90 nações e em 15 idiomas o conceito e os princípios dos cuidados paliativos, reconhecendo-os e sugerindo-os. Essa definição foi originalmente direcionada aos pacientes com câncer, defendendo a assistência completa a esses pacientes, com foco nos cuidados finais. Juntamente com a prevenção, o diagnóstico e o tratamento, juntamente com a prevenção, diagnóstico e tratamento, os cuidados paliativos passam a ser considerados um dos pilares básicos da assistência ao paciente oncológico (OMS, 2007).

Baseados no princípio bioético da autonomia do paciente através do consentimento informado, possibilitando que ele tome suas próprias decisões, no princípio da beneficência e da não maleficência, os Cuidados Paliativos desenvolvem o cuidado ao paciente visando à qualidade de vida e à manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade da vida, na morte e no período de luto (ANCP, 2016).

Dentre as diversas definições de enfermagem, destaca-se aquela que descreve a enfermagem como o estudo das respostas humanas às doenças. Segundo o Código de Ética da Profissão de Enfermagem (CEPE), “A enfermagem é uma profissão que contribui para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos”. No século XIX, Florence Nightingale a definiu como “a arte e ciência de cuidar dos seres humanos. O altruísmo e a valorização do ambiente em que o cuidado é prestado são dois padrões que estão enraizados na formação do enfermeiro como legado histórico (ANCP, 2016).

O plano de cuidados individual é elaborado pelo Processo de Enfermagem e tem como base a melhoria da qualidade de vida da pessoa enferma, os profissionais que integram a equipe interdisciplinar de cuidados paliativos desenvolvem um trabalho de escuta sensível e atenta com o paciente e seus familiares. O profissional de enfermagem em especial tem um papel relevante na equipe desses cuidados, considerando uma posição privilegiada por permanecer a maior parte do tempo junto a esse paciente e prestar a maior parcela dos cuidados (Castro, 2016).

Os profissionais de enfermagem ainda apresentam deficiências tanto de conteúdo teórico quanto preparo técnico, demonstrando por vezes falta de estrutura emocional para lidar com a complexidade exigida na prestação da assistência ao paciente oncológico paliativo. Sendo assim, o enfermo, apesar de estar em um centro de tratamento preparado e equipado, não recebe atenção que realmente precisa em seus últimos momentos (Castro, 2016).

Os cuidados paliativos exigem que os enfermeiros melhorem os seus conhecimentos, saibam o que os outros precisam e forneçam competências de cuidados humanizado, aumentando a qualidade do fim da vida (Santos et al., 2017). O melhor caminho para um suporte emocional para esses pacientes, é oferecer a oportunidade de perguntas e a garantia de respostas para amenizar as dúvidas e ansiedade, permitindo que o paciente revele seus sentimentos em relação ao estado físico e mental, garantindo assim, uma maior proximidade e confiabilidade no serviço pelo paciente e familiares, e ainda uma maior aceitação da doença. É necessário que o enfermeiro entenda a morte como parte da vida, que ele saiba entender as reações do cliente frente às fases do processo de adoecer, rotuladas pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross em seu livro *A Morte e o Morrer*, que se inicia com a negação e raiva e segue pela barganha, depressão e aceitação (Cardoso et al., 2013).

Emergindo diretamente da doença, mas também de qualidade, nota-se a importância da família nas definições. A família pode ser definida como aquela que está mais próxima do paciente em conhecimento, importância e afeto e inclui amigos biológicos, adquiridos e escolhidos.

Os pacientes necessitam de uma rede de apoio durante o processo paliativo. Portanto, é essencial o envolvimento de familiares e outras pessoas importantes para o indivíduo para suporte físico e emocional, justificando a presença deste termo na definição de CP. Outras palavras semelhantes que se destacaram foram “interdisciplinar”, “interdisciplinar”, “integrativa” e “holística”. Eles foram apresentados de forma menos expressiva, mas foram associados a palavras mais significativas.

Alcançar um cuidado centrado no paciente requer o fortalecimento de equipes multidisciplinares que possam tratar não apenas sintomas físicos, como a dor, mas também aspectos sociais, morais, éticos, psicológicos e espirituais (Pulga, Gassou, Amaral, 2019).

Segundo Cardoso é preciso que o enfermeiro esteja apto para lidar com a morte, pois não é possível prestar uma assistência humanizada sem que haja envolvimento com o cliente, que muitas das vezes acaba confiando no profissional. Logo, a morte implica em um processo doloroso para o profissional, gerando a ruptura do vínculo criado.

4.2 A importância da relação paciente e profissional de enfermagem

De acordo com Sales faz-se necessário que os profissionais envolvem a família como parceira e alvo no cuidado do paciente, favorecendo assim a compreensão destes em uso singularidades. Assim será possível uma comunicação efetiva entre enfermeiros, pacientes e família na qual cada membro encontra-se em constante estado de cuidado consigo mesmo e de solicitude para com o outro. Precisam de uma comunicação autêntica entre a equipe de enfermagem e os pacientes/famíliares, sobretudo no que tange a veracidade das informações. Tal comunicação efetiva é vista como capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, e conversar com vistas a um bom relacionamento entre as pessoas. Neste sentido, a comunicação ao ser aplicada no ambiente hospitalar, entre a enfermagem, paciente e família determina a qualidade de um cuidado integral, isto é, aquele que se propõe a entender o ser humano de todas as suas necessidades, físicas, de informações, praticas, psicológicas, espirituais, sociais e emocionais.

Para Lima et al, (2014) pressupõem-se um cuidado que focalize as dimensões físicas, psicológicas e sociais; assim, é possível perceber o cuidado de enfermagem em atitudes verbais e não-verbais, manifestado por meio da conversa, do toque, com a intencionalidade de transmitir tranquilidade, carinho, conforto, segurança, atenção e bem-estar, ou seja, é preciso “perceber o imperceptível, a arte de perceber o todo e não apenas parte dele”. Portanto, a forma, o jeito de cuidar, a sensibilidade, a intuição, o “fazer com”, a cooperação, a disponibilidade, a participação, o amor, a interação, a cientificidade, a autenticidade, o envolvimento, o vínculo compartilhado, a espontaneidade, o respeito, a presença, a empatia, o comprometimento, a compreensão, a confiança mútua, o estabelecimento de limites, a valorização das potencialidades, a visão do outro como único, a percepção da existência do outro, o toque delicado, o respeito ao silêncio, a receptividade, a observação, a comunicação, o calor humano e o sorriso, são os elementos essenciais que fazem a diferença no cuidado prestado ao paciente oncológico.

O diagnóstico de câncer é um estresse chocante e contínuo devido à ameaça de morte iminente, que pode causar reações e emoções indesejadas na pessoa e em sua família. Portanto, é importante obter resultados diagnósticos e iniciar o tratamento o mais rápido possível para reduzir o impacto nos pacientes. Quando um membro é diagnosticado com câncer, isso tem um enorme impacto em sua família. Os enfermeiros precisam estar atentos a isso para melhorar o apoio prestado e incluir as famílias no planejamento do cuidado da equipe de enfermagem. Portanto, quando uma família não consegue mais lidar com os problemas do

tratamento de um paciente com câncer, ou quando precisa de apoio para lidar com os problemas e dificuldades da doença, como crises de dor ou efeitos colaterais da quimioterapia, surge a enfermagem, que presta assistência não só o paciente, mas também à família, a qual acaba por ser esquecida em sua dor (Oliveira et al. ,2012).

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, nota-se, mesmo com todos os estudos relacionados à doença, um aumento relacionado ao nível de incidência de câncer em nível mundial, no qual a mesma ainda é vista como sinônimo de dor e sofrimento. Devido a isto, os profissionais de enfermagem devem realizar um atendimento diferenciado, necessitam aprender a ouvir e prestar o cuidado sem pressa e, para que isso ocorra, é necessário o apoio das instituições hospitalares.

Por conseguinte, verificou-se nos artigos selecionados para estudo a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, e como tanto a equipe de enfermagem quanto a equipe multidisciplinar podem contribuir, baseados nos preceitos éticos, respeitando sempre a autonomia do paciente oncológico, resultando em um maior conforto para as partes envolvidas no processo de assistência à doença.

Quanto à capacitação de profissionais relacionados à oncologia, é notória a necessidade de realização e participação dos mesmos em capacitações, palestras, seminários, entre outros. Vale ressaltar que as instituições hospitalares percebem a necessidade de implementação de disciplinas que auxiliam o conhecimento do futuro profissional diante da possibilidade real da morte, do cuidado diferenciado, contribuindo assim para o melhor enfrentamento destes profissionais no cuidado ao paciente oncológico.

Finalizando, reforça-se a importância de manter apta a equipe de enfermagem para prestação do cuidado, visando sempre o aprimoramento técnico e prático para prestação de um serviço de assistência com excelência. As instituições hospitalares devem implementar estratégias para atender cada vez mais seus pacientes de modo mais humanizado.

6. REFERÊNCIAS

CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I. C. O. **Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional**. Revista Texto & Contexto Enfermagem, Santa Catarina, v. 22, n. 4, p. 1134-41, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000400032&lang=pt.

CASTANHA, M. L. A **(in)visibilidade da prática de cuidar do ser enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde**. [Dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004. 161p. Mestrado em Enfermagem.

CASTRO, M. C.; FULY, P. S.; GARCIA, T. R.; SANTOS, M. L. **Subconjunto terminológico CIPE para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 3, p. 340-6, jun. 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fape%2Fa%2F7mGBGsGTv5TYTXdfrnMFkyG%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Den&clen=164770&chunk=true>.

COSTA, A. P. P.; OTHERO, M. B. **Conceitos, princípios e formação em Cuidados Paliativos**. In: _____. **Reabilitação em Cuidados Paliativos** Loures, Portugal: Lusodidacta, 2014

COSTA, CA; LUNARDI, FWD; SOARES, NV. **Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe**. RevBrasEnferm, Brasília (DF) maio/jun;56(3):310 31/2003

CUNHA, Fernanda Furtado da; REGO, Luciana de Paiva. **Enfermagem diante da dor oncológica**. Rev. dor, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 142-145, jun. 2015 .

GALRIÇA NETO, I. **Princípios e filosofia dos Cuidados Paliativos**. In: BARBOSA, A.; GALRIÇA NETO, I. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos** 2.ed. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2010. p. 24-26

INCA.Ministério da Saúde. Estimativa 2022: **incidência de câncer no Brasil Rio de Janeiro** [online] Disponível em [http:// www.inca.gov.br/estimativa](http://www.inca.gov.br/estimativa). Acesso em 13/03/2024.

MATSUMOTO *Manual O, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios*. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) *de Cuidados Paliativos São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)*, 2012. p.23-30.

MENDES, KDS; SILVEIRA, R C de C P; GALVAO, C M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto** - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008.

O'CONNOR, M; ARANDA, S. **Guia prático de Cuidados Paliativos em enfermagem**. São Paulo:Andrei, 2008.